

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**ENGENHARIA DE ALIMENTOS**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
ENGENHARIA DE ALIMENTOS**

**PONTA GROSSA  
2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Nicolý Talita Hrycyna Belo

Giane Correia Silva

Adriano Augusto Pantaleão

**COORDENADORA DE CURSO**

Deise Rosana Silva Simões

**MEMBROS DO COLEGIADO**

Ana Cláudia Barana

Dorivaldo da Silva Raupp

Mareci Mendes de Almeida

Marco Aurélio Praxedes

Airton Kist

Edilson Roth

Egon Schnitzler

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Engenharia de Alimentos</b> .....	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual .....	10
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso .....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	15
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	15
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional .....	15
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	16
2.3.3 Tipo de atuação profissional.....	17
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	17
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	19
2.4.1 Especialização.....	19
2.4.2 Mestrado.....	20
2.4.3 Doutorado.....	20
<b>3 Considerações Finais</b> .....	20
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	20
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	21
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação .....	22

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Engenharia de Alimentos**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## **2 Avaliação dos egressos do Curso de Engenharia de Alimentos**

Este relatório contempla os resultados obtidos na avaliação do curso de Engenharia de Alimentos proposta pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) realizada no período de maio a agosto de 2011 pelos egressos de forma online.

Responderam os questionários os egressos do curso de Engenharia de Alimentos a partir do ano de 2006. Dos 152 alunos aptos para responder, apenas 26 (17%) participaram. Acredita-se que o baixo índice de respostas deva-se ao fato de muitos dos endereços eletrônicos estarem desatualizados.

As questões para obtenção do perfil do egresso abordaram aspectos pessoais e profissionais, indicando o papel do curso no cenário local, regional e nacional.

A análise e compreensão dos resultados apresentados trarão importantes contribuições para as discussões do projeto pedagógico do curso.

A seguir serão apresentados os resultados da avaliação dos egressos obtidos através de questões objetivas e discursivas. Foram abordadas 4 dimensões principais: perfil do egresso; formação na graduação; atuação profissional e qualificação pós-graduação. Todas essas dimensões apresentaram subdivisões com assuntos pertinentes à dimensão principal.

A metodologia aplicada para avaliação dos resultados para as questões fechadas foi a tabulação por porcentagem, e para as questões abertas foram considerados aspectos positivos e negativos a partir dos discursos dos sujeitos.

### **2.1 Perfil do Egresso**

Dos 152 alunos aptos para responder o questionário proposto pela CPA, a partir do ano de 2006, apenas 26 (17%) participaram. Acredita-se que muitos dos endereços eletrônicos estavam desatualizados, por isso uma pequena parcela respondeu.

Observa-se que a maioria dos egressos são mulheres, com idade inferior a 30 anos, concluíram o curso em 2008 e residem no Paraná, sendo que mais de 30% dos egressos residem na região de Ponta Grossa, provavelmente pelo grande número de agroindústrias presentes na região e que absorvem nossos egressos. Esse resultado indica que o curso atende as demandas regionais.

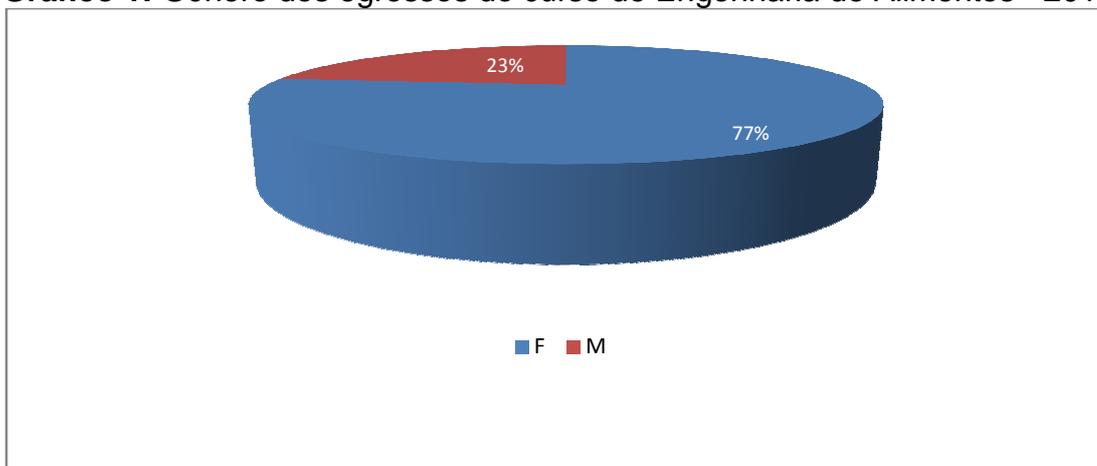
### 2.1.1 Gênero/Sexo

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>Total</b>
F	20
M	6
<b>Total geral</b>	<b>26</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 1:** Gênero dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos - 2011



Fonte: CPA/UEPG

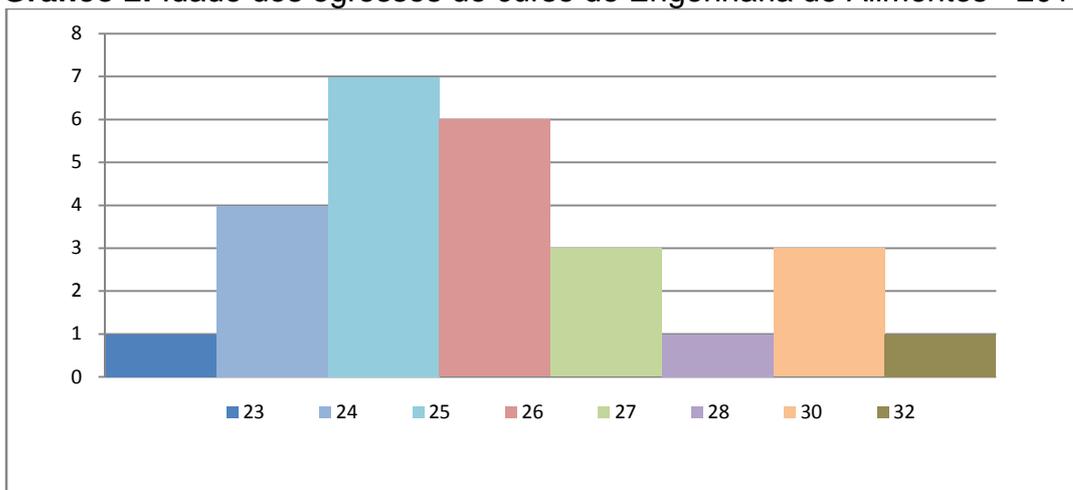
### 2.1.2 Idade

**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos - 2011

<b>IDADE</b>	<b>Total</b>
23	1
24	4
25	7
26	6
27	3
28	1
30	3
32	1
<b>Total geral</b>	<b>26</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos - 2011



Fonte: CPA/UEPG

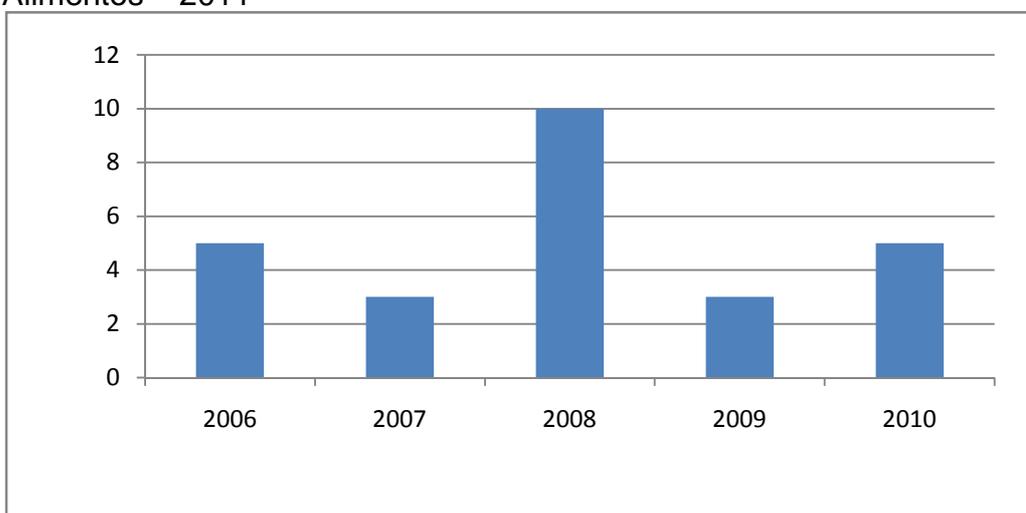
### 2.1.3 Ano de conclusão egressos

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos - 2011

<b>ANO_CONCLUSÃO</b>	<b>Total</b>
2006	5
2007	3
2008	10
2009	3
2010	5
<b>Total geral</b>	<b>26</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos – 2011



Fonte: CPA/UEPG

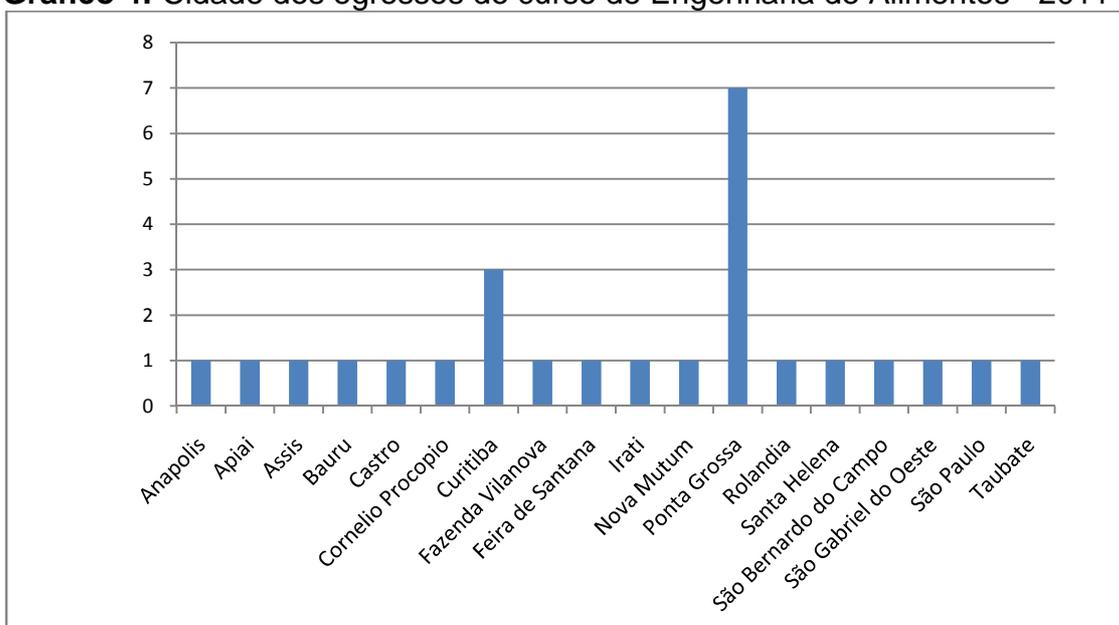
## 2.1.4 Cidade de residência atual

**Tabela 4:** Cidade dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos - 2011

<b>CIDADE</b>	<b>Total</b>
Anápolis	1
Apiáí	1
Assis	1
Bauru	1
Castro	1
Cornélio Procópio	1
Curitiba	3
Fazenda Vilanova	1
Feira de Santana	1
Irati	1
Nova Mutum	1
Ponta Grossa	7
Rolandia	1
Santa Helena	1
São Bernardo do Campo	1
São Gabriel do Oeste	1
São Paulo	1
Taubaté	1
<b>Total geral</b>	<b>26</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Engenharia de Alimentos - 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2 Formação na graduação

Considerando-se que alguns alunos chegam ao curso com expectativas diversas às propostas pelo projeto pedagógico, apenas 8% responderam que o curso não era o que demandavam. Entendemos que o curso está cumprindo com seus objetivos uma vez que mais de 57% dos egressos tiveram suas expectativas atendidas ou superadas.

Observa-se que a grande maioria (69%) dos egressos avaliaram a formação recebida como boa. Se contabilizarmos os 19% que consideraram como excelente, pode-se dizer que 88% estão satisfeitos com a aplicabilidade da formação recebida.

Com relação às dificuldades encontradas no mercado de trabalho, a inexperiência profissional foi a mais apontada. Outros fatores como baixa remuneração e não aplicabilidade da formação também foram significativos.

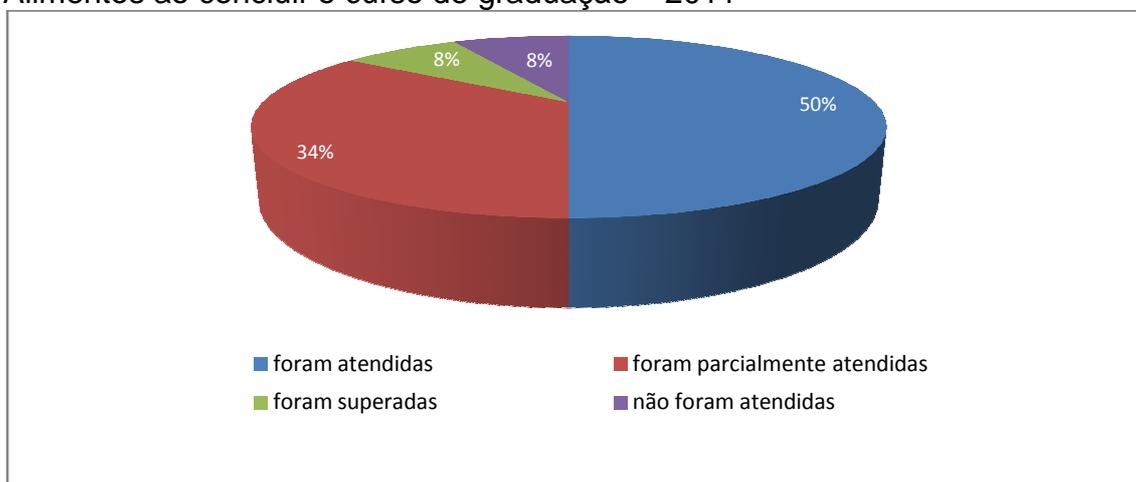
### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	13	50,00%
foram parcialmente atendidas	9	34,62%
foram superadas	2	7,69%
não foram atendidas	2	7,69%
<b>Total geral</b>	<b>26</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

A seguir estão transcritas as falas dos egressos a respeito da aplicabilidade da formação recebida na vida profissional.

Discurso referente à resposta boa

*Deixou a desejar na parte de pesquisa e desenvolvimento de produtos. Poderia ter tido mais atividades práticas, para maior facilidade pós-formada. Utilizei várias coisas aprendidas na faculdade em minha vida profissional. Acredito que as matérias de base do curso deveriam ser mais bem ministradas, por exemplo, CDI e CVGA que são matérias que tem bastante utilidade em outras matérias do curso e na vida prática. Seria muito interessante o investimento em diferentes tecnologias e também em mais trabalho de pesquisa, além de milho e maçã.*

*Teoria muito boa, mas faltou um pouco de parte prática.*

*Estou atuando na área de gestão e senti falta disso no curso.*

*Tecnicamente o curso torna o formando apto como engenheiro, principalmente se este optar por seguir a carreira acadêmica. Porém, o mercado de trabalho absorve a grande parte destes para cargos de liderança envolvendo gestão de pessoas e processo onde está a maior lacuna na grade de disciplinas. O aluno é pouco preparado para enfrentar o desafio de conseguir e se firmar no primeiro emprego, tornando este processo bastante doloroso para o formando e para as empresas. É preciso deixar mais claro desde o primeiro ano como e onde será operacionalizado o conhecimento absorvido durante a graduação.*

*Minha experiência se resume ao estágio de conclusão, uma vez que ainda estou em busca do primeiro emprego. No estágio desenvolvido senti falta de algumas informações, mas no geral, pude aplicar vários conhecimentos da graduação.*

*Formei-me em Engenharia de Alimentos, e até hoje trabalhei nas áreas de supervisão de produção e garantia da qualidade. Para a área de qualidade utilizei alguns conceitos que aprendi nas aulas, porém os assuntos foram vistos muito superficialmente. Quanto à supervisão de pessoas, acredito que este item deve ser mais bem abordado nas aulas, pois é um tema que não aprendemos na faculdade e que muito provavelmente será uma tarefa exercida por um engenheiro. As demais aulas foram boas para deixar o raciocínio mais rápido e focado.*

*De uma forma geral o conhecimento adquirido dentro da universidade está me ajudando a resolver questões práticas dentro da empresa na qual trabalho, fazendo com que eu seja reconhecida.*

*Nem sempre a realidade da universidade é compatível com a realidade da vida profissional, o que falta ainda no curso é uma atenção maior à área de gestão de pessoas.*

*Inicialmente parece que não se aprendeu, porém quando começa a parte prática vê-se que aprendeu muito mais que o imaginado anteriormente.*

*A formação me deu a base para as minhas necessidades da pós-graduação.*

*Durante o curso todas as matérias foram bem aplicadas, e na minha área em especial a parte prática foi bem desenvolvida.*

*A aplicação das matérias de tecnologias, mas com relação as áreas de gestão de pessoas e gerencial. Nas engenharias, em geral, falta uma grade curricular com formação maior nas áreas de gestão.*

*A teoria só é aprendida quando utilizada na prática, muito das teorias aprendidas foram esquecidas por não terem sido ainda utilizadas.*

*Pois permitiu suprir a maioria das necessidades profissionais.*

Discurso referente à resposta excelente

*Na graduação recebemos uma formação muito boa, os professores tentam passar o máximo dos conhecimentos e cabe a nós alunos absorver o quanto acharmos necessário e no meu caso os conhecimentos adquiridos serviram para o meu bom desempenho profissional na área.*

*A Universidade permitiu o conhecimento da teoria. A prática do dia a dia das empresas é muito diferente do que nos é passado e como deve ser feito. Com certeza a formação foi excelente, mas muitas coisas tive que buscar além do que vi na sala de aula.*

*A capacitação oferecida pelo curso possibilita uma visão de todas as forças, métodos e meios necessários e capazes de realizar as transformações requisitadas pelo profissional em atividade.*

*Eu recebi toda a base para realizar as minhas atividades profissionais.*

*Todo conteúdo e prática recebidos na graduação auxiliam na aplicabilidade da minha vida profissional, contribuindo para meu crescimento.*

Discurso referente à resposta regular

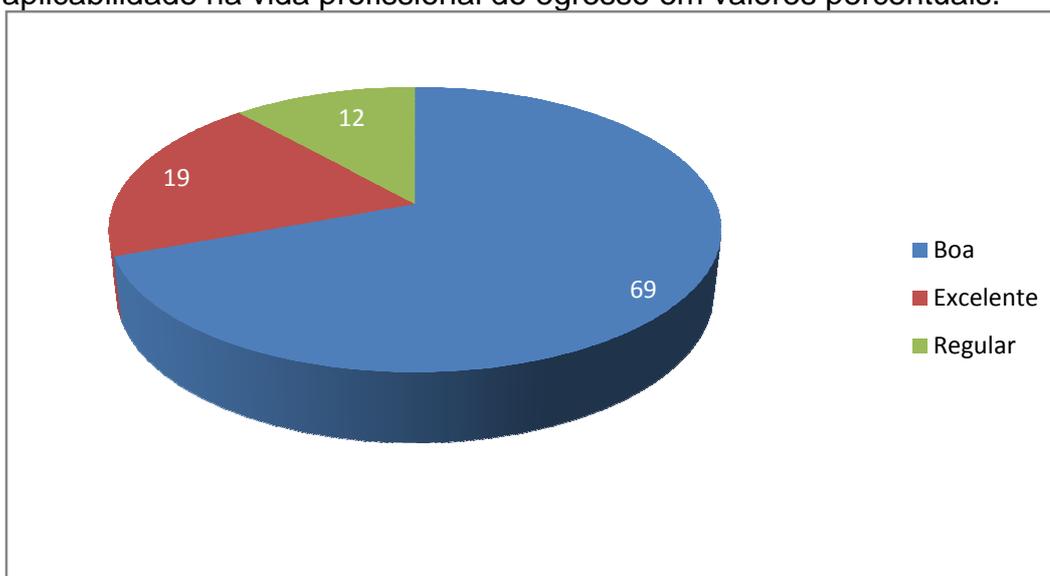
*Muita teoria e pouca prática.*

*Muito forte na parte tecnológica (grade similar ao tecnólogo).*

*Engenharia: pouco explorada.*

*O curso de Engenharia de Alimentos da UEPG é muito válido quando o intuito do acadêmico é seguir na área de pesquisa, porém quando se vai realmente para a indústria, pouco se vale o curso. Como exemplo posso citar a parte de gestão de pessoas, que não tivemos nada relacionado sobre isso durante o curso.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

Observa-se que a maioria dos egressos (88%) considera a formação recebida adequada, com pequenas insatisfações com relação à habilidade de resolução de problemas pontuais no dia a dia da empresa. O colegiado avalia esse sentimento como natural entre recém-formados, mas que poderá ser amenizado com maior envolvimento dos alunos e docentes em atividades de estágio extracurricular em empresas desde o início do curso.

Os egressos que avaliaram o curso como regular (12%) apontaram como fragilidade da formação a área de engenharia. O colegiado entende que o fortalecimento de uma área só pode ser resolvido com o aumento do número de professores e infraestrutura. Com relação ao número de professores no último concurso uma das três vagas oferecidas pelo Departamento de Engenharia de Alimentos foi na área de engenharia, ação essa que visa minimizar essa carência.

### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Engenharia de Alimentos - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	1	3,85%
a defasagem tecnológica da UEPG	1	3,85%
a inexperiência profissional	10	38,46%
a relação teoria-prática	2	7,69%
a remuneração abaixo do piso da categoria	5	19,23%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	4	15,38%
outra situação.	3	11,54%
<b>Total geral</b>	<b>26</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Engenharia de Alimentos – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Observou-se que os egressos perceberam uma lacuna quanto à formação na área de gestão de pessoas e interação empresa/universidade e apontaram pontos de sobreposição entre os conteúdos de várias disciplinas.

O curso de Engenharia de Alimentos tem elevada carga horária, assim o colegiado não considera oportuno aumentar a carga horária do curso em disciplinas obrigatórias, porém, conteúdos que abordem a gestão de pessoas poderiam ser inseridos em disciplinas de diversificação no novo Projeto Pedagógico do Curso.

A interação empresa/universidade está sendo estimulada pelo colegiado através do apoio a empresa Jr. Master Alimentos.

O colegiado está organizando Fóruns de discussão entre os professores que visam entre outros objetivos, minimizar sobreposições entre disciplinas.

### 2.3 Atuação Profissional

#### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

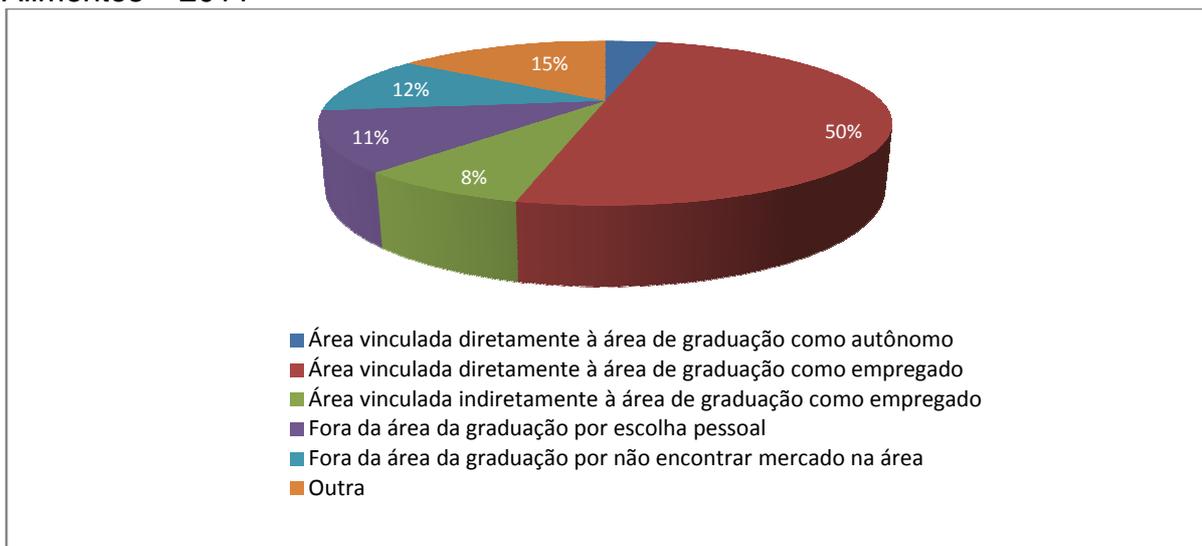
**Tabela 7:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	1	3,85%
Área vinculada diretamente à área como empregado	13	50,00%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	2	7,69%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	3	11,54%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	3	11,54%
Outra	4	15,38%
<b>Total geral</b>	<b>26</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

Mais de 60% dos egressos atuam direta ou indiretamente na área, e apenas 11% não conseguiram se inserir no mercado de trabalho. Sessenta e cinco por cento trabalham na iniciativa privada, 15% são bolsistas, e 8% são servidores públicos.

**Gráfico 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos – 2011



Fonte: CPA/UEPG

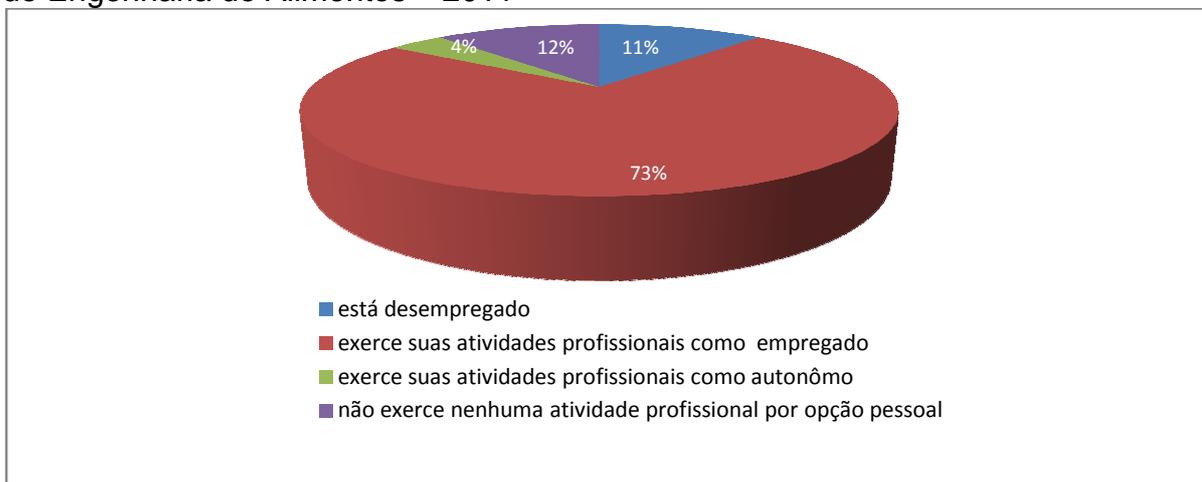
### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

**Tabela 8:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	3	11,54%
exerce suas atividades profissionais como empregado	19	73,08%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	1	3,85%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal	3	11,54%
<b>Total geral</b>	<b>26</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos – 2011



Fonte: CPA/UEPG

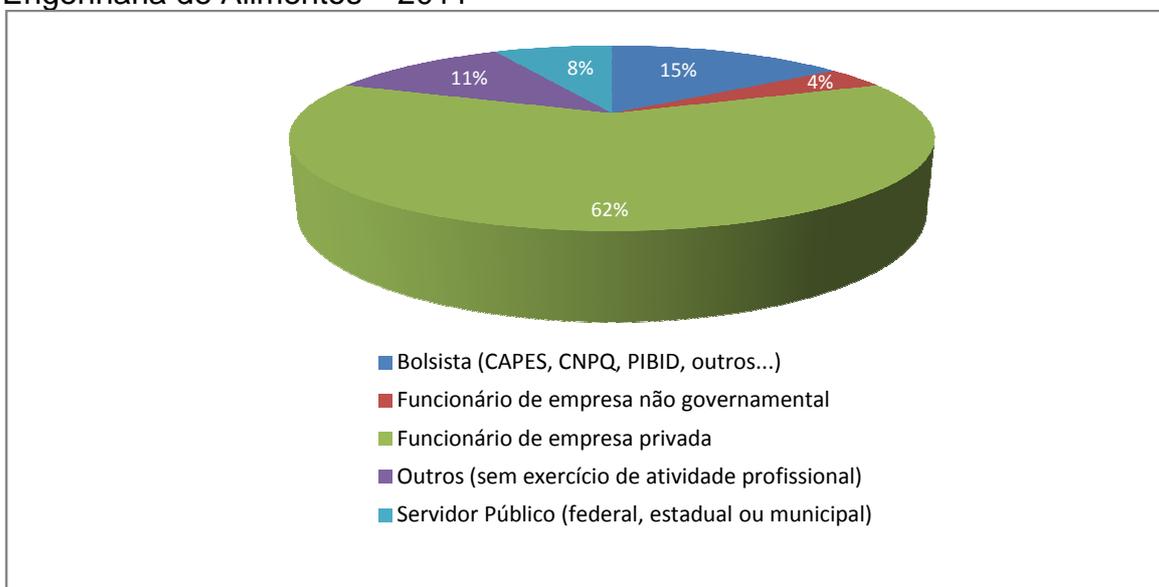
### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

**Tabela 9:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	4	15,38%
Funcionário de empresa não governamental	1	3,85%
Funcionário de empresa privada	16	61,54%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	3	11,54%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	2	7,69%
<b>Total geral</b>	<b>26</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Alimentos – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

A seguir estão transcritas as falas dos egressos a respeito do tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.

Discurso referente à resposta até dois anos

*Logo após o término da graduação, tive dificuldade para iniciar minha carreira profissional devido à falta de experiência. Após a finalização da especialização, tornou-se mais fácil.*

Discurso referente à resposta até seis meses

*Consultoria em Indústrias de Alimentos na área de qualidade e segurança alimentar.*

Discurso referente à resposta até um ano

*Demora das empresas para chamar para entrevistas.*

*As oportunidades para quem não tem uma experiência na área é bem mais difícil.*

Discurso referente à resposta imediatamente

*Antes da formatura já estava empregado.*

*Durante o curso de graduação é realizado o estágio curricular e após a finalização deste foi assinado o contrato de emprego.*

*Comecei a trabalhar na empresa em que fiz estágio.*

*Concluí em dezembro e iniciei em fevereiro minhas atividades.*

*Contratado diretamente como empregado no período de estágio final.*

*Fui contratado 4 meses antes da colação de grau, o cargo não era o de formação, porém na mesma área. Exerci o título, 14 meses após a colação.*

*Realizei estágio dentro da empresa que me contratou logo concluída a Graduação.*

*Logo após a conclusão do estágio obrigatório já foi efetivada minha contratação.*

*Ao concluir o estágio, fui efetivada.*

*Contratada durante o período de estágio.*

*Assim que terminei o curso de graduação ingressei no mestrado.*

*Terminei o estágio obrigatório em novembro de 2006 e em dezembro/2006 já estava empregada.*

*Fui contratada 20 dias após minha formatura.*

Discurso referente à resposta outra situação

*Não atuo na área de formação.*

*Após formação concluí o estágio e após 4 meses comecei a trabalhar.*

*Ainda estou em busca de emprego, desde a colação em fevereiro de 2011.*

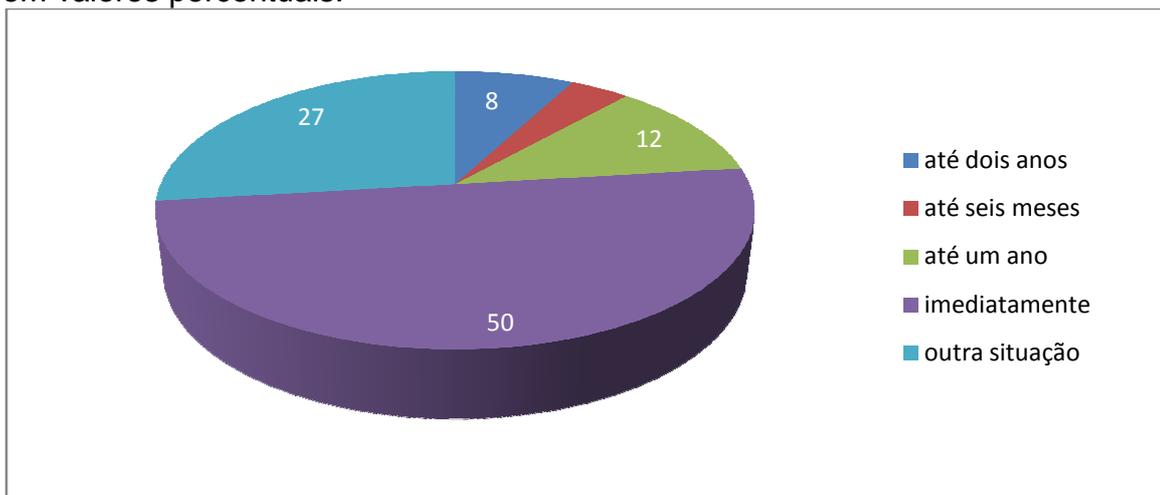
*Não atuo na área. Sou servidora pública federal.*

*Estou empregada por ter cursado engenharia, todavia atuo na área de TI e não de Alimentos.*

*Formei-me em 2010 e ainda estou desempregada.*

*Mestrado e doutorado logo em seguida.*

**Gráfico 11:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/PROPLAN

Com relação ao tempo para o primeiro emprego, 73% levam até 12 meses após a conclusão, e pode-se verificar que 50% dos egressos se inserem no mercado de trabalho imediatamente. Além disso, dos 27% restantes apenas um egresso não atua na área, os demais estão se capacitando em cursos de pós-graduação.

O colegiado considera esse resultado positivo e motivador, que reforça a ideia de que a falta de habilidade na resolução de problemas no dia a dia da empresa é mais uma questão de insegurança do que de incapacidade profissional.

## 2.4 Qualificação Pós-Graduação

Os resultados permitiram verificar que 35% dos respondentes estão fazendo ou fizeram algum tipo de qualificação pós-graduação, índice considerado elevado, uma vez que 74% dos respondentes estão inseridos no mercado de trabalho.

### 2.4.1 Especialização

Dos 13 alunos matriculados em curso de pós-graduação, 7 (55%) fazem especialização em cursos voltados à Administração e Marketing, Qualidade e Segurança Alimentar e Gestão Ambiental, de Pessoas e de Produção.

#### 2.4.2 Mestrado

Dos 13 alunos matriculados em curso de pós-graduação, 2 (30%) fizeram o mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos da UEPG.

#### 2.4.3 Doutorado

Dos 13 alunos matriculados em curso de pós-graduação, dois (15%) estão matriculados no Doutorado em Tecnologia de Alimentos na UFPR.

### **3 Considerações Finais**

#### **3.1 Colegiado de Curso**

A partir dos dados avaliados pode-se dizer que, de forma geral, os resultados foram positivos, demonstrando que o curso está no caminho certo para atingir as expectativas para as quais foi idealizado.

O processo de avaliação foi válido para demonstrar o perfil de nosso egresso. O curso de Engenharia de Alimentos foi bem conceituado pela maioria dos alunos e é adequado às necessidades do mercado de trabalho, pois há colocação expressiva dos egressos nos diversos setores relacionados ao curso. A região de Ponta Grossa é um pólo agroindustrial bastante expressivo e por isso a maior parte dos egressos é absorvida pelas indústrias.

Observa-se que o curso de Engenharia de Alimentos necessita de pequenos ajustes, e deve-se sempre considerar que o projeto pedagógico deve ser dinâmico, e frequentemente discutido entre docentes e discentes, a fim de melhorar e se adaptar as necessidades regionais que estão em constante mudança.

A avaliação do curso é de extrema importância para entender e compreender as necessidades de adequação com relação às mudanças que o mercado de trabalho impõe pelas inovações tecnológicas constantes. A visão que alunos, docentes e egressos têm do curso são indispensáveis para proporcionar celebração, ajustes e mudanças nas questões pertinentes, e principalmente para se ter conhecimento das questões insatisfatórias e que precisam ser rapidamente reformuladas, que somente com o processo de avaliação é possível ser visualizado. Dessa maneira, o processo de avaliação proposto pela CPA foi muito válido para o curso de Engenharia de Alimentos.

### 3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

### 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

As experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes ao atendimento das expectativas iniciais em relação ao curso (50%) e ao conceito “boa” da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional.
- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam ter suas expectativas iniciais em relação do curso

parcialmente atendidas (34,62%); aos (15,38%) que consideraram como principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

